

Esta resenha é parte integrante da

revista.batistapioneira.edu.br

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 6 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2017

BASES PARA A VIDA CRISTÃ E PARA A IGREJA

KUNZ, Claiton André (Org.). **Os cinco solas da Reforma Protestante**. São Paulo: RTM; Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2017. 174 p.

Me. Erich Luiz Leidner¹

Em alusão à passagem dos 500 anos da Reforma Protestante, celebrados no ano de 2017, num trabalho conjunto, a Rádio Transmundial e a Faculdade Batista Pioneira lançam no mesmo ano o livro “**Os cinco solas da Reforma Protestante**”, sob a coordenação do Dr. Claiton André Kunz, diretor da Faculdade e Doutor em Teologia. A obra traz um estudo sobre os cinco pontos básicos que nortearam o movimento da Reforma na Idade Média, com aplicações para os tempos atuais, especialmente à igreja evangélica brasileira, incentivando os leitores a um aprofundamento nos conceitos essenciais da vida cristã, eclesiástica e doutrinária.

¹O autor é formado em Teologia pela Faculdade Batista de São Paulo, com convalidação de Diploma pelas Faculdades Batista do Paraná. Tem especialização em Gestão Eclesiástica pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, de Curitiba, PR. Mestre em Teologia Pastoral pelas Faculdades Batista do Paraná. Trabalha como Capelão e Professor na Faculdade Batista Pioneira, Secretário executivo da Ordem dos Pastores Batistas - Seção Pioneira, e atua como Representante da RTM-B na Região Sul para o trabalho com Homens e do Curso “Cada Homem um Guerreiro”. E-mail: elleidner@pioneira.org.br

O livro apresenta prefácio e introdução, sendo dividido em cinco capítulos, dos quais o primeiro é de autoria do organizador da obra, Claiton André Kunz, o segundo é escrito por Josemar Valdir Modes, o terceiro por Marivete Zanoni Kunz, o quarto por Gabriel Giroto Lauter e o derradeiro por Harriet Wondracek Krüger. Cada um dos autores é docente na Faculdade Batista Pioneira, sendo teólogos graduados e cristãos atuantes em suas comunidades eclesiais, o que confere credibilidade e excelência à obra.

O organizador da obra e autor da Introdução e do primeiro capítulo, inicia apresentando uma visão panorâmica sobre o movimento da Reforma. É imprescindível que a Introdução seja lida, pois oferece ao leitor uma clara visão para a compreensão dos demais capítulos, deixando evidentes os diferentes cenários da época e os fatores que contribuíram para o desenvolvimento da reforma protestante.

O primeiro capítulo – *Sola Scriptura* – apresenta de maneira muito clara o que é a Bíblia Sagrada ou a “Escritura”. O autor divide o capítulo em três subpontos: 1. A Origem das Escrituras – no qual faz todo o caminho histórico e a fundamentação teológica sobre como a Bíblia foi composta e como chegou aos dias de hoje; 2. As características das Escrituras – no qual aborda a autoridade, credibilidade, inerrância, clareza, necessidade e suficiência da Escritura Sagrada; e 3. A influência das Escrituras – no qual destaca uma série de personagens que, influenciados pelas Escrituras, agiram em favor desta e contra as práticas estabelecidas na época, o que culminou com o movimento da Reforma. O autor finaliza com questões reflexivas em torno do tema, destacando aquilo que os reformadores deixaram como legado baseado nas Escrituras.

No segundo capítulo, Josemar Valdir Modes retrata o “Solus Christus”, com ênfase no fato de Cristo ser o único e perfeito mediador entre Deus e os homens. Neste capítulo, o assunto também é apresentado em subpontos, na seguinte ordem: 1) A necessidade da centralização de Cristo na vida do Cristão e da Igreja – o autor mostra de forma contextualizada que nada além de Cristo, nem Cristo e mais alguém, mas que somente e unicamente Cristo é o Senhor e Salvador do pecador; 2) Cristo como profeta – um estudo pormenorizado, apresentando o Cristo como o Profeta de Deus, desde o Antigo Testamento e como o seu ministério se cumpre no Novo Testamento; 3) Cristo como sacerdote – aqui o Cristo é retratado como o sacerdote, a partir de sua designação no

Antigo Testamento, sua atuação como tal e a inconfundível posição como sacerdote; e 4) Cristo como rei – de forma semelhante os cenários do Cristo na sua atuação como rei são retratados, dentro da panorâmica bíblica. O capítulo é encerrado com alegações práticas do Cristo na vida do cristão e da Igreja.

O capítulo seguinte apresenta a “Sola Gratia”, redigido por Marivete Zanoni Kunz. No padrão dos capítulos anteriores, este é subdividido em 1) Definições e uso bíblico do termo graça – ponto em que, com muita maestria, a autora expõe os termos que nas Escrituras são empregados com o significado de graça; 2) Graça na história da Igreja e a visão dos reformadores – parte que apresenta o pensamento de personagens históricos, como Agostinho, Pelágio, Lutero, Calvino e Armínio, de como pensavam a respeito da graça e como tais pensamentos ainda hoje refletem na teologia; e 3) Aplicações práticas para a vida cristã – destaque para a atuação da graça na salvação e a influência da graça na liberdade e na obediência do cristão. O capítulo é encerrado com o alerta contra a “graça barata”, que sugere que o cristão alcançado pela graça não tem mais responsabilidade em cumprir a lei.

No quarto capítulo, o foco está no “Sola Fide”. O autor Gabriel Giroto Lauter apresenta o assunto, introduzindo o tema e demonstrando como desde o início da Igreja houve o risco de falsos ensinos e que o contexto da Idade Média, época da Reforma Protestante, estes foram muito difundidos. O capítulo é dividido em três partes, sendo que na primeira é feito um estudo sobre o contexto da Igreja na época anterior à Reforma, e o que era ensinado sobre a fé, inclusive pelos que são considerados reformadores. Na segunda parte, é apresentada uma extensa, profunda e detalhada fundamentação sobre a fé a partir das Escrituras. Destaca-se a fé como meio de salvação, justificação, paz com Deus, entre outras. Na última parte, o autor apresenta algumas aplicações práticas da fé na vida cristã hoje, como a fé é suficiente para a salvação, a fé leva à demonstração da vida com Cristo e pela fé levar o evangelho aos outros. Conclui o capítulo chamando à responsabilidade de pregar com fidelidade a verdade bíblica.

O derradeiro capítulo apresenta o “Sola Deo Gloria” que tem como objetivo demonstrar a grandeza de Deus e que o ser humano por si é incapaz de compreender a presença divina. O capítulo é redigido por Harriet Wondracek Krüger, que inicia apresentando os significados da expressão “Glória de Deus” na Bíblia e como foi revelada aos homens através de alguns dos homens, como

Moisés, Isaías e Ezequiel do Antigo Testamento e, posteriormente no Novo Testamento, fazendo evidência de que esta glória é a manifestação ilimitada e extraordinária de Deus ao homem. Num segundo ponto, é abordada a expressão “Glória de Deus” segundo o pensamento de Martinho Lutero, dentro do seu contexto histórico e teológico. E, por fim, como a expressão influencia a teologia hoje e pode ser aplicada na prática, mostrando o contraste em luz e trevas, pecado e vida cristã, com a responsabilidade do cristão em ser o meio de levar esta glória ao mundo. Tudo leva à Deus, e o homem nada é sem Deus.

A obra é altamente recomendada para a igreja em geral, pois apresenta de forma clara e prática os ensinamentos dos “Solas”. A obra também é extremamente recomendada para estudiosos da teologia, das doutrinas e da história. O livro confronta os leitores com os ensinamentos da Escritura à luz dos ensinamentos da igreja da atualidade, alertando para a necessidade de ter os fundamentos sólidos e bem definidos. O chamado é válido para uma Igreja em constante “reforma”.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional